

**Homenagem Professor José Medeiros Ferreira**  
**Teatro Micaelense/ 30 de junho, 2015**

**Pilar Damião de Medeiros**

Ao longo deste ano, têm sido vários os momentos públicos em que o percurso de vida de José Medeiros Ferreira é saudosamente recordado por amigos, colegas, alunos e estudiosos. Ora, tal pluralidade de olhares e vivências conjuntas remete-nos para a dimensão global de um Homem muito particular, cujo espírito destemido e cortês, sabedoria enciclopédica e delicada sensibilidade pelas coisas belas da vida demarcaram-no dos demais. Hoje, se me permitem, não irei falar nem da vasta e reconhecida obra académica, nem dos feitos políticos de Medeiros Ferreira, pois, ao longo destes breves minutos que muito amavelmente me foram concedidos, quero simplesmente partilhar convosco algumas das lições de vida que o meu Mestre me deixou. Para G. Steiner, o Mestre é aquele que consegue “despertar noutro ser humano poderes e sonhos além dos seus; induzir nos outros um amor por aquilo que amamos; fazer do seu presente interior o seu futuro: eis uma tripla aventura como nenhuma outra”. Ora, o Professor de risada aberta e genuína, de intelecto apurado e sofisticado, o *jongleur* do pensamento dialético e defensor da síntese de saberes foi o Mestre que me ensinou a espreitar para além dos muros herméticos do mundo académico e reforçou o meu *ethos* da responsabilidade cívica. Apesar de reconhecer a linearidade do devir histórico, defendia o carácter paradoxal da narrativa humana. Quando discutíamos sobre o existencialismo de Soren Kierkegaard, invocava a possibilidade de nos projetarmos em múltiplas realidades, de nos projetarmos em diferentes situações e representações sociais. Todavia, alertava-me de forma veemente que nunca devemos desviarmo-nos do caminho da verdade. Pois este é o único em que podemos conservar a nossa dignidade. Extraordinário era este meu Professor que, ao longo da sua demanda pela dignidade e liberdade humana, nunca deixou de acautelar a dimensão mais delicada do seu humano: a sua alma.

Impregnada na sua alma estava também a sua paixão pela vida. Pese embora soubesse, no final, que o tempo era demasiadamente curto e escorria-lhe

demasiadamente rápido pelos dedos das mãos, o brilho no seu olhar mantinha-se intacto e fazia transparecer uma vida vivida em plenitude, recheada de aventuras, lutas, camaradagem e amor pela sua Maria Emília.

Deixo-vos, assim, com uma citação de Vergílio Ferreira que tão bem ilustra a admiração e amizade que, para sempre, irá perdurar pelo meu querido Professor: “(...) como renunciar ao que me fascinou, se a fascinação me perdura ainda?”.